

A dialogicidade em comentários polêmicos envolvendo a CNBB no Facebook

The dialogicity in controversial comments involving the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB) on Facebook

Manoel Klebson de Andrade Oliveira  

klebson.oliveira1@gmail.com

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Dóris de Arruda Carneiro da Cunha  

doris.cunha@unicap.br

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Resumo

Os últimos anos no Brasil e no mundo são marcados por uma polarização política que passa a influenciar outras esferas sociais. É o caso dos discursos ultraconservadores que ganham espaço na vida das pessoas e moldam o comportamento de internautas no Facebook, dentre os quais estão os que expõem seus posicionamentos religiosos e rechaçam os que pensam diferente. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar os tipos de polêmica em comentários envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na página de um ativista de extrema direita na rede social Facebook. O trabalho se baseia na teoria dialógica, que se insere no âmbito dos estudos da linguagem, mais especificamente nos escritos de Volochinov (2013 [1930]; 2017 [1929]) e Bakhtin (1997 [1963]; 2015 [1934-1935]; 2016 [1979]), bem como nos estudiosos contemporâneos dessa abordagem, Cunha (2007, 2012a, 2012b, 2013, 2017), Faraco (2009), Renfrew (2017). E em Maingueneau (2005) e Amossy (2017) que estudaram a polêmica numa perspectiva discursiva. Com base no contexto extraverbal e na materialidade linguística, analisamos os tipos de polêmica nos comentários dos seguidores do ativista no Facebook. Esses comentários polêmicos carregam valores axiológicos e revelam as tensões constitutivas do momento social de sua produção.

Palavras-chave

Análise dialógica; Polêmica; Comentários de internautas; Redes sociais; Facebook.

Abstract

The past few years in Brazil and in the world are notable for a political polarization that starts to influence other social spheres, including the religious one. Ultra-conservative speeches have gained room on social networks and has shaped the behavior of Internet users on Facebook. This article presents the results of a survey whose aim was to investigate the types of controversy in comments involving the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB), on the Facebook page by an ultra-conservative activist, in February 2018. The work is based on a dialogical approach, which falls within the scope of discourse studies, more specifically in the writings by Volochinov (2013 [1930]; 2017 [1929])

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 10/11/2020

Aprovação do trabalho: 08/12/2020

Publicação do trabalho: 22/01/2021

 10.46230/2674-8266-12-4347

COMO CITAR

OLIVEIRA, Manoel Klebson de Andrade; CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. A dialogicidade em comentários polêmicos envolvendo a CNBB no Facebook. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.3, 2020. p. 302-320. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem-memfoco/article/view/4347>.

Distribuído sob



and Bakhtin (1997 [1963]; 2015 [1934-1935]; 2016 [1979]), as well as by contemporary scholars who embrace this approach: Cunha (2007, 2012a, 2012b, 2013, 2017), Faraco (2009), Renfrew (2017). And in Maingueneau (2005) and Amossy (2017) who studied the controversy from a discursive perspective. Starting from the verbal context and linguistic materiality, in this article we analyze a sequence of comments from the corpus. The results show the dynamics of disqualification of the other, the polarization and the dichotomization processes of positions, characteristics of the controversy (Amossy, 2014), and reveal the political and religious tensions at the time of their production.

Keywords

Dialogical analysis; Polemic; Facebook user's comments; Social media; Facebook.

Introdução

As redes sociais na internet configuram-se como uma nova esfera pública das relações sociais, porque quase todas as pessoas interagem e opinam sobre os mais diversos assuntos no mundo digital. Isso é consequência da portabilidade de tecnologias móveis que facilita a acessibilidade a essas redes, pois em qualquer lugar e no momento em que desejam, podem se conectar com o mundo e com outros internautas (RECUERO, 2014a). Como as interações sociais no mundo virtual alcançam milhões de pessoas em diversos lugares e com diferentes ideologias, a tensão entre a diversidade de vozes resulta, muitas vezes, em discursos polêmicos. Esses discursos tornaram-se comuns nas redes sociais e qualquer usuário tem direito de expressar seu ponto de vista sobre qualquer assunto, gerando tensões e violência verbal entre as vozes das diferentes esferas ideológicas.

Para o estudo da comunicação nos meios digitais, tomamos a linguagem como um fenômeno dialógico, social, formada historicamente na sociedade e pela sociedade, composta por linguagens socialmente estratificadas, que comportam várias ideologias (CUNHA, 2012a, p. 250). Nessa perspectiva, todo enunciado é uma resposta produzida com um novo acento valorativo, revelando o ponto de vista do enunciador em relação ao objeto de discurso e aos que o nomeiam de forma diferente (CUNHA, 2013, p. 242).

Este artigo apresenta parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada *Análise dialógica das polêmicas envolvendo a CNBB nos comentários da rede social Facebook* (FB), cujo objetivo é investigar os tipos de polêmica, com base no contexto extraverbal e na materialidade linguística, correlacionando-as com os valores que elas carregam. Escolhemos como corpus os comentários da publicação do videodocumentário *CNBB no banco dos réus: grana, poder e heresia*¹, publicado no perfil de um ativista de extrema direita no FB. Neles, encon-

1 Embora o FB seja um site de domínio público, decidimos indicar apenas as iniciais dos nomes dos internautas e do autor do vídeo, um leigo católico que se apresenta como ensaísta, tradutor, jornalista e seus vídeos se transformaram em um fenômeno da internet pelo conteúdo

tramos o enfrentamento ideológico dos internautas, que evidencia a polarização política e religiosa.

Os resultados mostram que nesses comentários do FB, há uma tendência para a polêmica aberta definida por Bakhtin (1997 [1963]) e a desqualificação, a polarização e a dicotomização, modalidades argumentativas da polêmica definidas por Amossy (2017). Nessas polêmicas, estão os valores axiológicos da esfera social de cada internauta envolvido na situação comunicativa. Católicos conservadores e progressistas moldam o seu comentário a partir de já-ditos de antigos papas da Igreja Católica, documentos oficiais da instituição e da Bíblia. Os laços sociais e os diálogos nas redes sociais não são artificiais, pois, como vemos na mídia, os internautas passam a agir na vida social de acordo com o que expressam em rede. A análise dos comentários mostra que a compreensão deles está além da sua materialidade linguística, pois dialogam com fatos imbricados historicamente na vida dos internautas e que são definidos por sua esfera ideológica.

Este trabalho está estruturado em três seções: na primeira, intitulada a linguagem numa abordagem dialógica, discutimos o caráter dialógico da linguagem e conseqüentemente dos comentários polêmicos. Na segunda, apresentamos estudos sobre as redes sociais, caracterizadas como arena virtual de polêmicas. E, na terceira, analisamos uma sequência de comentários do *corpus*.

1. A linguagem numa abordagem dialógica

Compreendemos que “ser significa comunicar-se pelo diálogo” (BAKHTIN, (1997 [1963], p. 257). A partir dessa afirmação, consideramos que o homem está essencialmente inserido em um constante diálogo e ele só é a partir da comunicação com o outro. Neste trabalho, analisamos a linguagem numa abordagem dialógica, concebida como social, histórica, intersubjetiva e ideológica. Estudar a linguagem requer considerar seus constantes movimentos nas interações sociais, de abertura, de inacabamento que a todo instante se mostram nos fatos sociais e históricos, expressando valores ideológicos. Na concepção de Bakhtin, é impossível alguém proferir um discurso que não seja a partir de um já-dito, pois

ultraconservador. Atualmente, ele se dedica a publicar vídeos contra a CNBB, contra os partidos de esquerda e a favor do presidente Jair Bolsonaro. BPK tem mais de 140.000 seguidores somente na plataforma FB (Texto extraído a partir do seu perfil pessoal). Segundo o site *Consultor Jurídico*, os perfis de BPK foram bloqueados nas redes sociais em maio de 2020, em razão da divulgação de discursos com conteúdo de ódio, subversão da ordem e incentivo à quebra da normalidade institucional e democrática. Os comentários são apresentados sem revisão, da forma como foram publicados.

todo discurso se depara com a palavra do outro. Nas palavras do filósofo russo,

A orientação dialógica é, evidentemente, um fenômeno próprio de qualquer discurso. É a diretriz natural de qualquer discurso vivo. Em todas as suas vias no sentido do objeto, em todas as suas orientações, o discurso se depara com a palavra do outro e não pode deixar de entrar numa interação viva e tensa com ele. Só um Adão mítico, que chegou com sua palavra primeira ao mundo virginal ainda não condicionado, o Adão solitário conseguiu evitar efetivamente até o fim essa orientação dialógica mútua com a palavra do outro no objeto. (BAKHTIN, 2015 [1934/1935], p. 51)

Como a linguagem é dialógica e o enunciado é sempre responsivo, relacional com enunciados anteriores, sempre responde a algo e orienta-se para uma resposta. É essa dialogicidade que faz com que o falante espere do outro uma compreensão ativa e responsiva (VOLOCHINOV, 2017 [1929], p. 184), pois todos os falantes estão fadados a um encontro de pontos de vista, o encontro de visões de mundo (BAKHTIN, 2016 [1973], p. 61). No diálogo cotidiano, os enunciados estão no interior da corrente da comunicação sociocultural e têm uma dimensão axiológico-social (FARACO, 2009, p. 46), ou seja, uma posição avaliativa. Esses posicionamentos axiológicos são frutos da tensão entre os diálogos que tornam os índices de valor parte inerente de todo enunciado. Assim, as relações dialógicas são “relações entre índices de valor [...] e um complexo de relações entre pessoas socialmente organizadas” (FARACO, 2009, p. 66). A língua é, então, impregnada de pontos de vista, opiniões e horizontes conceituais daqueles que constituem os vários agrupamentos sociais, profissionais e geracionais (RENFREW, 2017, p. 127). Essa dialogicidade faz com que todo discurso da língua seja atravessado por opiniões alheias, pelas várias opiniões sociais que tornam a língua saturada ideologicamente pelos seus sucessivos usos.

Todo discurso concreto (enunciado) encontra o objeto para o qual se volta sempre, por assim dizer, já difamado, contestado, avaliado, envolvido por uma fumaça que o obscurece ou, ao contrário, pela luz de discursos alheios externados a respeito. Ele está envolvido e penetrado por opiniões comuns, pontos de vista, avaliações alheias, acentos. O discurso voltado para o seu objeto entra nesse meio dialogicamente agitado e tenso de discursos, avaliações e acentos alheios, entrelaça-se em suas complexas relações mútuas, funde-se com uns, afasta-se de outros, cruza-se com terceiros (BAKHTIN, 2015 [1934 – 1935], p. 48).

O diálogo com as diferentes vozes sociais vai permear toda atividade verbal. São essas relações que nos permitem uma análise da língua que reflete e retrata a realidade na qual o homem está inserido, sua verdadeira realidade. Ao

discutir sobre as relações dialógicas na linguagem, não podemos deixar de considerar que a palavra² é viva, passa de boca em boca, de contexto em contexto, recebendo acento valorativo a cada uso, para cumprir seu objetivo. “Nesse processo ela não perde o seu caminho nem pode libertar-se até o fim do poder daqueles contextos concretos que integrou” (BAKHTIN, 1997 [1963], p. 203). Nenhum falante usa uma palavra de maneira neutra, porque são os julgamentos de valores que determinam o que falar, a seleção das palavras e sua distribuição na organização do enunciado (CUNHA, 2017, p. 97). A cada uso, a palavra introduz a voz do outro e assim sucessivamente. Por isso, a cada nova situação em que ela é utilizada, ela pode se dotar de diferentes sentidos tanto para o falante quanto para o ouvinte.

A palavra de uma língua é a palavra semialheia; só se torna palavra quando o falante a satura de sua intenção, de seu acento, assume o domínio da palavra, fá-la comungar em sua aspiração semântica e expressiva. Até este momento de apropriação, a palavra não está numa língua neutra e impessoal (pois não é do dicionário que o falante tira a palavra!), mas em lábios alheios, em contextos alheios, a serviço de intenções alheias: é daí que deve ser tomada e tornada sua. (BAKHTIN, 2015 [1934/1935], p. 69).

Ao mesmo tempo, a palavra expressa uma opinião individual e social da esfera ideológica da qual o falante faz parte. Reacentuamos e reelaboramos os enunciados sempre que os usamos em novos contextos e com novos objetivos, dotando-os de estilo e expressividade, tanto em função do objeto do discurso quanto do outro a quem nos dirigimos. Qualquer palavra dita ou pensada não é somente um ponto de vista, mas um ponto de vista avaliativo (VOLOCHINOV, 2013 [1926], p. 196). Assim, ela é analisada a partir da inquietação do homem diante dos fatos da vida, que vive no embate ideológico frente às situações em que podem discordar do ponto de vista do outro.

2 Para a Teoria Dialógica, palavra também significa discurso e texto. Cunha, em um evento da ABRALIN em cena, na UFPI em 2018, com o título do trabalho: *Texto e discurso na perspectiva dialógica*, tece algumas considerações sobre a dificuldade de se traduzir alguns termos dos autores russófonos da teoria dialógica, com base em Bezerra (2015, p. 244) e Sériot (2008). E esclarece que a palavra russa “*slovo* pode significar palavra e discurso, segundo Bezerra (2015, 244)”. Sériot (2008) diz que pode significar palavra como unidade que aparece entre dois brancos, verbo como no Evangelho e palavra, discurso, linguagem, texto, ou seja, toda produção oral ou escrita proferida por alguém em um tempo e espaço determinados, indo de uma interjeição ao um romance volumoso. Remete a uma origem real, concreta, única, não reiterável do enunciado”. Esse texto de Cunha foi lido em uma conferência da ABRALIN e ainda será publicado.

1.1. Os discursos polêmicos

Os discursos polêmicos são constitutivamente dialógicos porque se configuram numa relação conflituosa (CUNHA, 2013, p. 242). Neles há um embate de vozes sociais, de pontos de vista que perpassam o momento histórico de determinada situação comunicativa, com o objetivo de mostrar, muitas vezes, um espetáculo de injúrias. Nas polêmicas, há uma polaridade de opiniões sobre determinados assuntos que ao ser difundidos, se chocam com a palavra do outro, provocando interpretações diferentes sobre um mesmo objeto. Nessa perspectiva, qualquer afirmação sobre o objeto é construída de maneira que, além de resguardar seu próprio sentido objetivo, eles atacam polemicamente o discurso do outro sobre o mesmo assunto e a afirmação do outro sobre o mesmo objeto (BAKHTIN, 1997 [1963], p. 196).

Os discursos polêmicos sempre se chocam, seja abertamente na réplica do outro ou de maneira indiretamente refutável. Bakhtin (1997 [1963]) nos apresenta dois tipos de polêmicas: a aberta e a velada. Na polêmica velada, a palavra apresenta o sentido extraído do objeto da polêmica, sem que o discurso do outro apresente a opinião do autor de maneira explícita. Já a polêmica aberta traz um discurso que ataca abertamente o objeto da polêmica, é um discurso orientado para tal objeto com a voz valorativa do falante. Ela está simplesmente orientada para o discurso refutável do outro, que é o seu objeto (BAKHTIN, 1997 [1963], p. 196). Bakhtin continua discorrendo que “a polêmica velada está orientada para um objeto habitual, nomeando-o, representando-o, enunciando-o e só indiretamente ataca o discurso do outro, entrando em conflito com ele como que no próprio objeto”.

Embora haja diferenças discursivas entre esses dois tipos de polêmicas, elas não devem ser consideradas isoladas do processo de interlocução porque ambas se entrelaçam dialogicamente com o discurso do outro. Na relação entre as vozes do discurso polêmico, percebemos que qualquer palavra do diálogo polêmico está orientada para o objeto e reage, ao mesmo tempo, à palavra do outro, correspondendo-lhe e antecipando-a. Porque é como se esse discurso reunisse, absorvesse as réplicas do outro, reelaborando-as intensamente (BAKHTIN, 1997 [1963], p. 197). Isso faz com que o discurso polêmico se desgaste na boca do falante, até o discurso do outro se incorporar de tal forma ao seu que não se diferencia. Bakhtin diz que “um polemista, conhecedor do caráter dialógico dos discursos vai subpor as palavras do seu adversário com precisão para atribuir o sentido pretendido por ele” (BAKHTIN 2015 [1934,1935], p. 133).

Amossy (2017, p. 52) apresenta três modalidades argumentativas da polêmica: a dicotomização, polarização e desqualificação. A linguista diz que “se há choque de opiniões contraditórias, é porque a oposição dos discursos, na polêmica, é objeto de uma clara dicotomização na qual duas opções antitéticas se excluem mutuamente” (AMOSSY, 2017, p. 53). O polemista não consegue aceitar o posicionamento do outro e faz com que prevaleçam como verdadeiros somente os seus discursos. Por isso, as manifestações polêmicas são permeadas de afrontamentos e opiniões contraditórias que deixam o embate mais visível. Ela define a polarização como um processo através do qual o público extremamente diversificado se funde em dois ou vários grupos fortemente contrastados e mutuamente excludentes. A polarização exacerba posições até torná-las inconciliáveis (AMOSSY, 2017, p. 56), gera uma atmosfera de exclusão do discurso do outro, fazendo com que qualquer posicionamento contra a opinião do polemista se torne inaceitável. E, por fim, a desqualificação, que é definida como uma estratégia retórica de má-fé para desacreditar o adversário (AMOSSY, 2017, p. 58-59). O discurso polêmico se constitui como desqualificador de um adversário, seja uma pessoa, seja um grupo que defende um ponto de vista divergente do seu. O adversário é atacado de forma que seu discurso seja desacreditado e impossibilitado de argumentar a seu favor.

Como na polêmica não há argumentos para resolução de um conflito, os interlocutores não procuram o consenso, ou seja, eles não têm a intenção de compreender o outro. Segundo Maingueneau (2005, p. 103), na polêmica há um processo de interincompreensão generalizada, devido à própria condição de possibilidade das diversas vozes e posicionamentos frente ao objeto polêmico. O linguista francês considera que pode acontecer de o polemista não compreender o sentido do enunciado do outro, ou de somente escolher enunciados que estão em conformidade com o seu discurso. Desse modo, sempre vão existir discursos divergentes, que não condizem com o ponto de vista do polemista ou que afirmem o seu posicionamento, fundando o desentendimento recíproco.

Os discursos do polemista visam a colocar em evidência o oponente e fazer com que haja um espetáculo diante da sociedade, que, expondo de maneira radical o outro que vai contra a sua opinião. Não há como se chegar ao consenso diante da polêmica, porque ao desacreditar o oponente, o polemista tira o reconhecimento do outro diante da sociedade. Se por um lado a polêmica possui um caráter dialógico, respondendo aos enunciados anteriores ao momento da situação polêmica, por outro, não há compreensão e acordo sobre a opinião a respeito

do objeto polemizado. Não há uma lógica conciliável para dar voz e razão ao oponente. A polêmica ocorre, portanto, quando há opiniões controversas, a ponto de se chegar a excluir qualquer discurso que seja contra a verdade do polemista.

2. As redes sociais como arena virtual das polêmicas

As redes sociais na internet vêm ganhando eficácia na transmissão de informações e conseguem conectar indivíduos nos mais diversos espaços geográficos. Os sites dessas redes são responsáveis por mudar a estrutura das interações sociais, de forma a dar voz a todos os indivíduos que possuam acesso a uma conta nessas redes. Recuero (2016, p. 17) afirma que os discursos presentes nas redes sociais, além de se difundirem rapidamente, são legitimados pela sociedade. Isso porque a expressão do indivíduo passa a ser uma conversação coletiva na qual emerge, além de outras características, a opinião pessoal, que é, também, expressão da sua esfera ideológica, com a finalidade de difundir e ampliar sua visibilidade no meio digital.

Recuero (2016, p. 19-20) diz que “nessa perspectiva, o discurso não está apenas no enunciado e em sua construção, ele está sistematicamente imbricado como conjunto ideológico que se reflete no corpo de presenças e ausências de elementos de falas dos usuários”. A autora ainda afirma que a maioria das pessoas que se dispõe a ter um perfil ou uma conta nos sites de redes sociais busca, acima de tudo, sair da zona desconhecida em que vive e, muitas vezes, por não exercer um papel no meio social, a única opção é ter voz e opinião como uma figura pública na internet. Com a possibilidade de liberdade de expressão em rede, os discursos dos internautas são as diversas vozes sociais que desvelam diversas ideologias. Por isso, muitas vezes, as redes sociais são um espaço de intolerância e violência verbal que, mesmo sendo praticadas no mundo virtual, também podem ser uma prática no dia a dia, com as mais diversas consequências.

A relação entre discursos opostos pode causar certa aversão entre os indivíduos e a tendência é a não aceitação de certos posicionamentos que se contrapõem à opinião do sujeito e vai contra o que ele acredita ser verdadeiro. O que importa é “ser visto”, o que pode causar no internauta a sensação de que é especialista em qualquer assunto, dando-lhe a autonomia de manifestar-se como bem entende na sua conta em rede social. Os internautas, quando agem assim, passam a ser promotores de grandes debates, não só de fatos particulares, mas de questões sociais, problemas, escândalos e denúncias dos mais variados temas.

Ao analisar a violência verbal nos comentários de internautas, Cunha (2013, p. 243) diz que o indivíduo ganha voz na internet e agora é onipresente, comentando e criticando tudo o que circula na esfera pública.

Essa interação é uma prática supervisionada pelas redes sociais que começaram a bloquear contas que disseminam discursos de ódio ou aqueles que de alguma forma perturbam a ordem democrática de instituições sociais. Nos últimos tempos, as redes sociais FB, *Youtube*, *Twitter*, *Instagram* bloquearam algumas publicações que violaram suas normas, segundo informações do site de notícias da *UOL*. Porém, os ativistas com perfis suspensos abriram novos perfis para disseminar esses tipos de conteúdo. Mesmo assim, nesses sites, circulam livremente as mais diversas expressões, seja qual for o teor de seu conteúdo, e essa prática social faz parte da vida cotidiana de milhões de pessoas.

No FB, os internautas podem *curtir* e *compartilhar* qualquer postagem dos *amigos*. Discussões de grande relevância social são trazidas para essa plataforma e, por essa razão, ela passa a ser uma das redes sociais de maior transmissão de informações. Os conteúdos publicados e compartilhados têm um papel importante de formar a consciência dos internautas. Além disso, em razão do uso de algoritmos, o FB cria bolhas fazendo com que os usuários só vejam determinadas páginas, grupos e perfis com os mesmos posicionamentos axiológicos.

Os comentários nessa rede social se configuram como práticas mais evidentemente conversacionais, compreendendo uma participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários têm algo a dizer sobre o assunto (RECUERO, 2014, p. 120). Um fato que chama atenção é que os comentários do FB não possuem uma forma padrão porque o internauta vai moldá-lo de acordo com o seu propósito comunicativo. Cada internauta vai enfatizar no seu enunciado aquilo que mais lhe chama atenção, ou seja, uma única publicação provoca numerosos comentários sobre o mesmo tema, porém abordando e destacando diferentes aspectos. Usamos a definição de comentários de leitores na web proposta por Cunha (2012b, p. 28):

Prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o internauta constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu ponto de vista (CUNHA, 2012b, p. 28).

Para compreensão de seus conteúdos, é necessário analisar os movimentos discursivos dos internautas em sua linearidade, pois há relações dialógicas

interdiscursivas e interlocutivas, ou seja, diálogos com o texto fonte e com os internautas. Podemos encontrar comentários dirigidos a um destinatário nomeado por meio da marcação do seu perfil. Isso ocorre também quando o internauta indica um entre vários perfis que naquele momento estão interagindo com ele.

3. Análise

Do ponto de vista metodológico, esta investigação é de caráter qualitativo que reconhece o caráter inédito, singular, social e histórico da linguagem. Trata-se de uma leitura dialógica de comentários do FB da publicação *CNBB no banco dos réus: grana, poder e heresia* da página de BPK.

Escolhemos as polêmicas envolvendo a CNBB, porque ela é uma das maiores e mais organizadas conferências de bispos católicos do mundo, além de ser uma instituição formada pela cúpula da Igreja Católica no Brasil. O autor do vídeo, BPK, é um ativista conservador que faz críticas contundentes à essa instituição, provoca polêmicas sobre a atuação de seus membros, difama-a, levando seus seguidores a fazer o mesmo, tendo em vista o enorme alcance da página de BPK. Muitos leigos conservadores católicos veem o dono da página como seu porta-voz, inclusive contra a CNBB. Não há privacidade que restrinja o acesso às publicações de BPK por internautas que não são seus seguidores. Por essas razões, consideramos que teríamos um excelente corpus para o estudo da polêmica. No momento da coleta do corpus (outubro de 2018), o vídeo já tinha provocado 1,5 mil comentários.

Selecionamos para este artigo apenas a primeira sequência de comentários que acentuam o enfrentamento ideológico entre os católicos leigos conservadores e progressistas, observando os encadeamentos entre um enunciado e outro, fundamentais para a interpretação dos sentidos. Observamos inicialmente com quem cada internauta está dialogando, se com o autor da publicação ou com outros internautas e depois como os internautas se posicionam nas polêmicas. Trabalhamos com a premissa de que os internautas reacentuam já-ditos, mantendo relações dialógicas com outros polemistas, com outros debates sociais do passado, sobre determinada situação polêmica.

Consideramos o fato de o videodocumentário ter sido publicado no período em que a Igreja Católica celebra a Quaresma³, tempo de jejum, penitência

3 Os §§40, §1095 e §1438 do Catecismo da Igreja Católica diz que a Quaresma é o tempo em que a Igreja se une a cada ano, mediante os quarenta dias da Grande Quaresma e ao mistério de Jesus no deserto. É um momento forte da prática penitencial da Igreja. Esse tempo é particularmente apropriado aos exercícios

e oração, que é também um período de silêncio interior e conversão para todos os fiéis. No início do vídeo, BPK diz que a CNBB não representa a Igreja Católica, que há teólogos da libertação infiltrados na instituição e comunistas em sua cúpula. Ao falar sobre a criação da CNBB, ele se refere a Dom Helder Câmara como o *arcebispo vermelho e teólogo da libertação*, também afirma a ligação do arcebispo com o pessoal de esquerda e defesa do comunismo. Essas atribuições de BPK a Dom Hélder Câmara são as associações que os conservadores fazem nos comentários entre os fiéis de ideologia progressista com Partido dos Trabalhadores (PT). Vejamos o primeiro comentário e suas dez primeiras réplicas, que dialogam com o autor da publicação e com JP, o único internauta que é contra as denúncias apresentadas na publicação.

(1) CR - BPK, você precisa se colocar a par do escândalo das casas da Coohabras administrado pelo Aras Cáritas e um vereador do PT aqui em Maringá.

(2) JP - Cuidado, o diabo é especialista em dividir, mentir e caluniar...

(3) CR - Será mesmo calúnia e mentiras? Já dizia Padre Gabrielli Amorth que o demônio já se encontrava dentro da Igreja, só não sabemos de que lado, né? kkkk

(4) JP - Por isso que digo CUIDADO, discernimento. Claro que temos que dizer a verdade, corrigir na caridade. Mas tenho a impressão que esse rapaz quer é fazer um “inferno”. Não vejo uma correção fraterna nas colocações dele. Mas vejo um desejo de denegrir e difamar a Igreja. Pra ele não tem nada de bom. Será que é um cristão católico mesmo? Por isso que eu digo cuidado, pode ter mais inspiração do espírito mal do que do Espírito Santo. Sem querer julgar. Mas cuidado.

(5) LG - JP ser cristão católico tem que se calar? É isso? Tipo o senhor? Que está vendo comprovado por documentos? E ainda escreve umas asneiras dessas?? Eclesiastes 7:5 “Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.”

(6) JP - Poupe-me, não vou perder meu tempo com outro sem noção.

(7) BPK - Jair Presidente, se falo a verdade, isso o aborrece? Se minto, por que não mostra onde menti? Reclamar eu fazia com 5 anos. Grow up.

(8) DC - JP acho que o senhor não assistiu o vídeo, ou é muita desonestidade com o BPK.

(9) CH - JP, o BPK não quer difamar a Igreja porque a CNBB não faz parte da hierarquia, ou seja, a CNBB não é a Igreja, mas um sindicato de bispos comunistas.

espirituais, às liturgias penitenciais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias). (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA)

Não lhes devemos obediência.

(10) *MC - BV* Pois é, esperando o dito cujo mostrar onde o Bernardo mentiu... silêncioooo

(11) *GT -* Você assistiu o mesmo vídeo que eu? De jeito nenhum! Ele sempre diz que “são alguns”, ele não pede a cabeça de ninguém, mas a conversão, a mudança, a retratação e uma explicação (a que todos nós temos direito). Infelizmente, ele está certo e provou suas afirmações.

Cunha (2013) afirma que os discursos polêmicos são explicitamente dialógicos, uma vez que os internautas usam já-ditos para expressar seu posicionamento axiológico, tanto na forma de polêmica velada como aberta (BAKHTIN [1997 [1963]]). Eles não desenvolvem uma argumentação, pois o que interessa aos polemistas é expor o adversário publicamente, sem dialogar e sem chegar a um consenso. Os discursos que são difundidos nessas *fanpages*, são da esfera ideológica de que cada internauta faz parte, ou seja, são legitimados por sua esfera social, como argumenta Recuero (2016). A página de BPK é um espaço propício para viralização de discursos polêmicos conservadores, pois ele agrega apoiadores da mesma esfera ideológica na sua página pessoal. A CNBB é desmoralizada nessa página e os internautas reproduzem o posicionamento do ativista, polarizando o diálogo com extremismos.

CR (1)⁴ traz a denúncia publicada no Paraná Portal em 09 de fevereiro de 2018: *MP investiga irregularidades em programa habitacional popular em Maringá*, na qual veio à tona que o Ministério Público investigava irregularidades no programa habitacional popular em Maringá-PR e ela, mesmo que não ataque explicitamente a CNBB, sugere a discussão de polêmicas que envolvem a Cáritas⁵ e o PT para atingir a CNBB. Notamos uma relação de concordância e de necessidade de exposição de mais fatos polêmicos. Este comentário não retoma o discurso de BPK, mas o internauta concorda com o teor das denúncias a ponto de remeter a mais fatos contra o PT. Vale ressaltar, ainda, que supostos escândalos do PT são trazidos para a discussão na forma de polêmica aberta (BAKHTIN, 1997 [1963]), como se o internauta acreditasse que ao difamar o PT, ele atingiria a CNBB.

4 (1) CR - BPK, você precisa se colocar a par do escândalo das casas da Coohabras administrado pelo Aras Cáritas e um vereador do PT aqui em Maringá.

5 A Cáritas Brasileira, fundada em 12 de novembro de 1956, é uma das 170 organizações-membro da Cáritas Internacional. Sua origem está na ação mobilizadora de Dom Helder Câmara, então Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). As orientações do Concílio Vaticano II marcaram a ação da Cáritas que, desde então, vive sob os valores da pastoralidade transformadora. A Cáritas é um organismo da CNBB e possui uma rede com 182 entidades-membro, 12 regionais e 5 articulações.

O comentário de CR (1) mostra a cisão entre os que estão do lado da CNBB e dos que estão contra. Dessa maneira, há uma polarização, conforme a definição de Amossy (2017), que leva ao exacerbamento de posições entre os progressistas e conservadores, ambos fortemente contrastados e mutualmente excludentes. Na réplica de JP (2)⁶, está a única voz discordante dos conservadores nessa sequência de comentários. Ele classifica BPK como divisor dentro da Igreja, dá a definição cristã de diabo, segundo a qual é diabólico tudo que tem características negativas, ao contrário de tudo que é bom e atribui características diabólicas ao *youtuber*. A página de BPK busca difundir a ideologia conservadora e seus seguidores legitimam tal ideologia, ilustrando o seu ponto de vista (VOLOCHINOV, 2013 [1926], p. 196). JP, por exemplo, usa o insulto de *diabo*, que, além de ter sua carga emotiva, mostra seu posicionamento axiológico contra BPK.

No comentário (3)⁷, CR retoma a afirmação de JP, só que agora usada em forma de pergunta, o que cria um atrito entre as duas opiniões em relação às denúncias. CR retoma as palavras do seu adversário, JP, para contestá-lo. Ela usa a voz de um sacerdote, Padre Gabrielli Amorth, como argumento de autoridade, para jogar a afirmação de JP contra ele. A voz do outro é incorporada ao seu discurso, usando marcas explícitas para expressar o seu posicionamento, com novos acentos valorativos conforme propõem Bakhtin (1997 [1963]) e Cunha (2017). Há também uma ironia de CR em relação a JP, no final do seu comentário (*kkkk*). Nesses comentários, não são apresentados argumentos sobre os posicionamentos axiológicos das autoridades eclesiais e dos leigos, mas acusações sem fundamento, para defender a ideologia conservadora. Sabemos que as palavras são ideológicas, conforme Volóchinov (2017 [[1929]]) e ao reacentuar as palavras de JP, CR (3) expressa seu ponto de vista.

Em JP (4)⁸ encontramos uma polêmica aberta (BAKHTIN, 1997 [1963]), pois ele ataca abertamente o conteúdo da publicação e mantém o diálogo com CR (3), exortando-o a ter cuidado com a intenção de BPK. Ele acredita que o autor do videodocumentário não está expondo as polêmicas envolvendo a CNBB para o bem e para a correção fraterna. A veracidade dos fatos apresentados no vídeo

6 (2) JP - Cuidado, o diabo é especialista em dividir, mentir e caluniar...

7 (3) CR - Será mesmo calúnia e mentiras? Já dizia Padre Gabrielli Amorth que o demônio já se encontrava dentro da Igreja só não sabemos de que lado né kkkk

8 (4) JP - Por isso, que digo CUIDADO, discernimento. Claro que temos que dizer a verdade, corrigir na caridade. Mas tenho a impressão que esse rapaz quer é fazer um "inferno". Não vejo uma correção fraterna nas colocações dele. Mas vejo um desejo de denegrir e difamar a Igreja. Pra ele não tem nada de bom. Será que é um cristão católico mesmo? Por isso, que eu digo cuidado, pode ter mais inspiração do espírito mal do que do Espírito Santo. Sem querer julgar. Mas cuidado.

é questionada. Ao mesmo tempo em que JP diz não querer *julgar*, ele traz um juízo de valor, já que todas as palavras são escolhidas de forma a expressar nosso ponto de vista (VOLÓCHINOV, 2013 [1926]; CUNHA, 2017). Tanto CR quanto JP não aceitam a voz do outro e cada um quer fazer prevalecer o seu discurso. Como Amossy (2017) postula, no confronto de opiniões, as manifestações polêmicas revelam afrontamentos entre opiniões contraditórias que deixam o embate mais visível. Há uma desqualificação mútua entre os grupos dos conservadores e dos progressistas em que o outro é sempre atacado de forma que fique impossibilitado de argumentar, sem que se construa uma negociação em torno do posicionamento sobre os temas apresentados pelo polemista BPK. A violência verbal é comum, tendo em vista que não há uma interação face a face ficando mais fácil criticar a opinião do outro de maneira vulgar ou agressiva.

O comentário de LG (5)⁹ se dirige a JP para contestá-lo. Encontramos um trecho bíblico do livro do Eclesiastes com novos acentos valorativos usado para afirmar o seu posicionamento para apoiar BPK, e para refutar a opinião de JP. Nesse enunciado há uma retomada de um discurso com novos acentos valorativos (BAKHTIN, 1997 [1963]; CUNHA, 2017) e é interessante considerar o porquê da escolha dessa passagem bíblica para expressar seu posicionamento axiológico, visto que todo enunciado possui uma dimensão axiológica-social (FARACO, 2009). As denúncias expostas na publicação não são questionadas, já que BPK apresenta supostos documentos que sustentam as suas denúncias. O posicionamento de JP é desacreditado como *asneiras*. Os internautas preferem atacar verbalmente o outro a dialogar sobre o objeto da polêmica, por meio de retomada de afirmações anteriores em forma de perguntas, com o intuito de confrontar o outro.

O comentário de JP (6)¹⁰, ao mesmo tempo que responde, desqualifica os apoiadores de BPK, acentuando mais a polarização entre os grupos ideológicos. A polêmica aberta entre BPK e seus apoiadores contra a CNBB configura-se também como uma dicotomização (AMOSSY, 2017), pela não aceitação do discurso do outro e uma polarização que exacerba as opiniões e torna os grupos inconciliáveis. Nesse grupo de comentários, há um imbricamento desses tipos de polêmica.

9 (5) LG - JP ser cristão catolico tem que se calar ? É isso ? tipo o senhor ? Que está vendo comprovado por documentos? E ainda escreve umas asneiras dessas?? Eclesiastes 7:5

"Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato."

10 (6) JP - Poupe-me não vou perder meu tempo com outro sem noção.

O comentário (7)¹¹ se manifesta contra a opinião de JP. Vale notar que ele o chama de *Jair Presidente*, de forma irônica para contestá-lo. O tom emotivo-valorativo do enunciado de BPK é de censura à postura infantil de JP que se coloca como detentor da verdade em seu discurso contra a CNBB. Observamos que os diálogos nesses comentários não seguem o mesmo padrão de forma e conteúdo. De modo geral, embora o conteúdo de cada comentário seja determinado pelos comentários anteriores, os internautas procuram reafirmar sua opinião a favor do conteúdo do vídeo, destacando somente aquilo que mais chamou sua atenção na publicação. JP é o único que questiona o discurso de BPK, provocando reações dos apoiadores, que criam confronto verbal, semelhante ao que acontece no diálogo espontâneo, mas muito mais exacerbado já que manifestações nas redes não levam a uma reflexão, mas a uma difusão de polêmicas sobre uma multiplicidade de assuntos. Dessa maneira, os comentários além de evidenciarem o aspecto dialógico da linguagem (BAKHTIN, 2015 [1934-1935]), mostram a compreensão responsiva (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) diante de uma situação comunicativa.

O internauta DC (8)¹² questiona e discorda de JP, acusando-o de desonesto por não concordar com a opinião dos conservadores. Há tensão entre as vozes conservadora e progressista, pois enquanto os conservadores concordam incondicionalmente com BPK, recusam outros enunciados de vozes progressistas que se opõem ao ponto de vista do autor do vídeo.

O comentário de CH (9)¹³ absorve os enunciados do polemista principal para elaborar seu discurso contra a CNBB. Há três polêmicas abertas nos posicionamentos de BPK que são retomadas nesse enunciado: a CNBB não faz parte da hierarquia da Igreja; é um sindicato de bispos comunistas; o fiel católico não deve obediência aos bispos da Conferência. CH ataca polemicamente os bispos, revelando sua posição, reiterando as vozes da sua esfera ideológica contra o compromisso dos bispos com as lutas sociais. Ao retomar o discurso de BPK, CH dialoga diretamente com o texto fonte, mostrando as relações dialógicas entre os enunciados. Há nesse comentário uma acusação grave do internauta aos bispos, quando atribui a uma liderança eclesiástica o adjetivo de comunista. Isso porque os comunistas foram excomungados da Igreja pelo Papa Pio XII em 1949.

A palavra *comunista* é recorrente no discurso dos conservadores para

11 (7) BPK - Jair Presidente, se falo a verdade, isso o aborrece? Se minto, por que não mostra onde menti? Reclamar eu fazia com 5 anos. Grow up.

12 (8) DC - JP acho que o senhor não assistiu o vídeo, ou é muita desonestidade com o Bernardo.

13 (9) CH - JP, o BPK não quer difamar a Igreja porque a CNBB não faz parte da hierarquia, ou seja, a CNBB não é a Igreja, mas um sindicato de bispos comunistas. Não lhes devemos obediência.

atacarem os progressistas. Nesse enunciado, há uma retomada dos discursos de épocas passadas segundo os quais o Brasil, mais uma vez, tem que ser salvo da ameaça comunista. Rodrigo Patto Sá Motta, doutor em História pela USP e professor do Departamento de História da UFMG, em uma entrevista à Thiago Domenice em primeiro de abril de 2019, do site *Publica*, aborda o anticomunismo no Brasil em 1964 e mostra que agora essa *suposta ameaça* é retomada com uma nova roupagem. Ainda hoje prevalece esse pensamento de infiltração comunista tanto na cúpula da Igreja, quanto entre os fiéis leigos católicos. É o que pensa BPK e os internautas que assistem ao seu vídeo e repetem seu discurso no FB. São discursos contemporâneos com resquícios de um passado que remete à época da guerra fria e que não foi a realidade do Brasil. O discurso contra o comunismo sempre foi usado contra os progressistas, incluindo a CNBB. Isso radicaliza e polariza ainda mais a relação entre os fiéis. O grupo conservador tomou esses discursos de excomunhão para condenar bispos, sacerdotes e fiéis envolvidos com movimentos sociais, simpatizantes da Teologia da Libertação com uma visão progressista de Igreja. Os internautas se apropriam de palavras, produtos da sua esfera ideológica, atravessadas de opiniões do senso comum, ou seja, opiniões sem formação teológica ou conhecimento de qualquer obra sobre a Teologia da Libertação ou sobre o comunismo.

O internauta MC (10)¹⁴ marca em seu comentário BV, porém no momento da coleta do corpus, o comentário dele já havia sido apagado. É possível que o comentário de BV tenha cobrado de JP uma explicação sobre as supostas mentiras de BPK. MC (10) pede silêncio a JP e acusa-o de não apontar qual é a mentira de BPK. GT (11)¹⁵, embora não marque JP, o questiona sobre o seu posicionamento e defende BPK, que para o internauta está certo.

Nesse grupo de comentários, constatamos que BPK ganha a adesão incondicional de seus seguidores, que acreditam na veracidade das suas denúncias. Na polêmica não há a possibilidade de resolução da divergência, que é o seu próprio fundamento. Na falta profunda da concordância sobre um ponto de vista, fica difícil a partilha pacífica dos posicionamentos dos falantes. Sendo assim, a polêmica não tem uma função social importante porque não resolve problemas relevantes, mas configura a comunicação, ao mesmo tempo em que é configurada. Nos discursos polêmicos, o falante tem a oportunidade de expressar sua

14 (10) MC - BV Pois é, esperando o dito cujo mostrar onde o BPK mentiu... silêncioooo

15 (11) GT - Você assistiu o mesmo vídeo que eu? De jeito nenhum! Ele sempre diz que "são alguns", ele não pede a cabeça de ninguém, mas a conversão, a mudança, a retratação e uma explicação (a que todos nós temos direito). Infelizmente, ele está certo e provou suas afirmações.

opinião sobre determinado assunto e com isso se sente no direito de opinar sobre qualquer tema, o que causa o desdobramento de debates inflamados sobre determinada questão.

Considerações finais

Os sites de redes sociais possibilitam a exposição de pontos de vista de qualquer internauta. Assim, os internautas se tornam agentes efetivos na comunicação, comentando e criticando quem pensa diferente deles. No embate para expressar seu posicionamento axiológico, eles acreditam estar enunciando a verdade e não apenas um ponto de vista sobre o mundo. Em nenhum momento, apresentam argumentos sobre a acusação de a CNBB estar ou não envolvida com o comunismo, com a Teologia da Libertação e com o PT. No máximo, eles fazem citações de versículos bíblicos para justificar opiniões, crenças religiosas e insultos e para reafirmar o posicionamento axiológico. Constatamos que se trata de conflitos ideológicos entre os conservadores e progressistas católicos, construídos historicamente na sociedade e no seio da Igreja, mas acompanhando as transformações de cada época.

Nossas análises mostraram os tipos de polêmica nos comentários do FB. Vimos que há uma necessidade de dicotomizar o discurso religioso e, com isso, acentuar a polarização entre esses grupos religiosos e políticos. Assim, a interpretação dos comentários depende não só do que está expresso na materialidade linguística, mas principalmente do contexto mais amplo, da situação política do país e da Igreja Católica no Brasil. Consideramos, portanto, que uma leitura dos comentários do FB na perspectiva dialógica para a apreensão dos sentidos é bastante profícua. O entrelaçamento dos tipos de polêmicas mostra que os internautas parecem querer mais um espetáculo de injúrias que debates consistentes.

Referências

ALVES, C. Bloqueio de contas, como o caso de Sara Winter, não impede ativistas na web. Notícia. **Site UOL**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2020/08/18/bloqueio-de-contas-como-o-caso-de-sara-winter-nao-impede-campanhas-na-web.htm>. Acesso em: 08 nov. 2020.

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I. A Estilística**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

CUNHA, D. A. C. Dialogismos e ponto de vista: um estudo da charge. **EUTOMIA: revista de literatura e linguística**, vol. 1, nº 09, 2012a.

CUNHA, D. A. C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. **Revista Investigações** - Vol. 25, nº 2, julho. 2012b.

CUNHA, D. A. C. O caráter histórico dos gêneros e da representação da enunciação. **Revista do GELNE** (UFC), v. 9, 2007.

CUNHA, D. A. C. Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia. **Calidoscópio**. Vol. 11, n. 3, 2013.

CUNHA, D. A. C. Vozes e poder no telejornal: o funcionamento do discurso reportado no jornal nacional da rede globo. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 30, n. 1, jun. 2017.

DOMENICE, T. 1964: "O Brasil não estava à beira do comunismo". Entrevista. **Site Publica**. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/2019/04/1964-o-brasil-nao-estava-a-beira-do-comunismo-diz-historiador/>. Acesso em: 11mar. 2020.

FACEBOOK. **Nossa missão**. Newsroom. 2018. Disponível em <https://br.newsroom.fb.com/company-info/> Acesso em: 16nov. 2018.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo – ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Tradução: Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MORAES, R. A.; PAULA, N. M. Apontamentos sobre o pensamento de Mikhail Bakhtin: reflexos na pesquisa e docência. **Dialogia**, São Paulo, n. 17, jan./jun. 2013.

RECUERO, R. Discurso mediado pelo computador. ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (org.). In. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, RS, 2014.

RENFREW, A. **Mikhail Bakhtin**. Trad. Marcos Marcolino. 1ª Ed. Parábola. São Paulo, 2019.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo, Editora 34, 2017.

Sobre os autores

Manoel Klebson de Andrade Oliveira - Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Recife-PE. E-mail: klebson.oliveira1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8891835288108410>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5496-396X>

Dóris de Arruda Carneiro da Cunha - Doutora em Ciências da Linguagem. Professora do Programa do Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Recife-PE. E-mail: doris.cunha@unicap.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0061348175883853>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5349-2887>.